

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **52**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

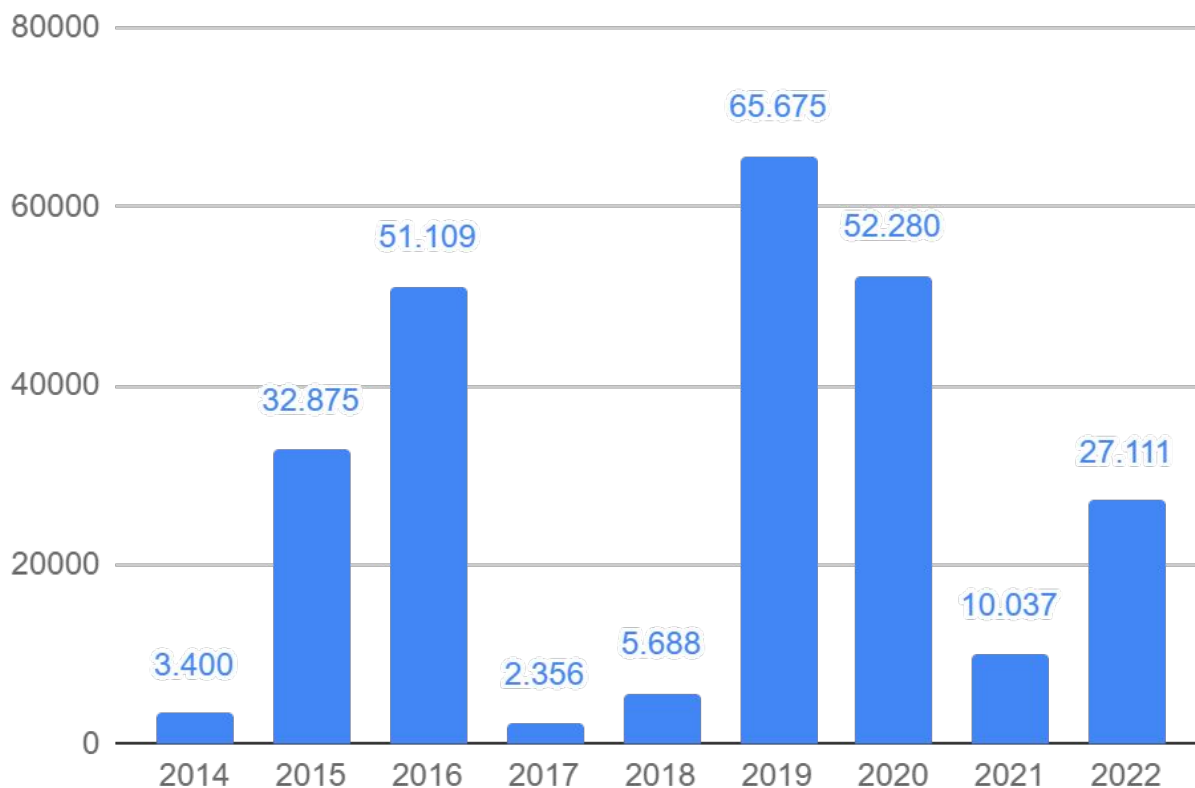
06/01/2023

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

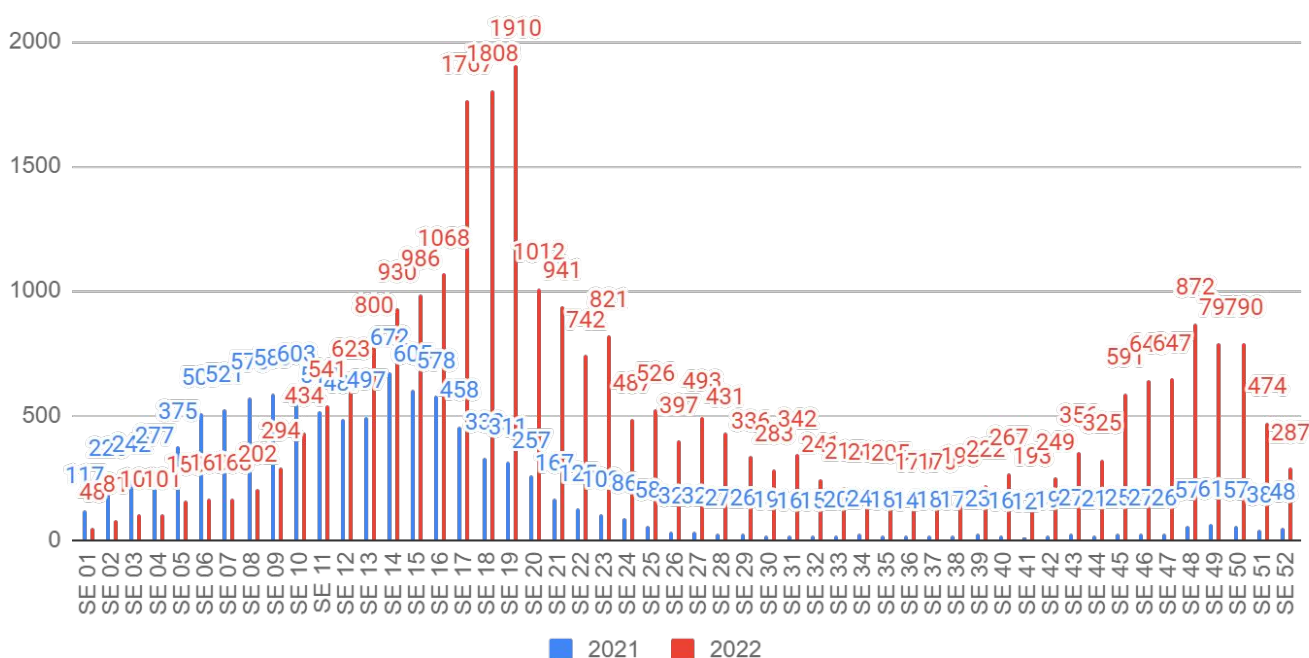
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 52



Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
9º	50	Mato Grosso do Sul	27.111	2.809.394	965,0

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
1	5005608	Miranda	2.279	28.220	8.075,8
2	5007695	São Gabriel do Oeste	1.865	27.221	6.851,3
3	5007307	Rio Negro	202	4.793	4.214,5
4	5002951	Chapadão do Sul	1.019	25.865	3.939,7
5	5005806	Nioaque	511	13.862	3.686,3
6	5000856	Angélica	298	10.932	2.725,9
7	5000906	Antônio João	226	9.020	2.505,5
8	5003157	Coronel Sapucaia	383	15.352	2.494,8
9	5001003	Aparecida do Taboado	636	26.069	2.439,7
10	5000609	Amambai	954	39.826	2.395,4
11	5007505	Rochedo	121	5.079	2.382,4
12	5005004	Jardim	588	26.238	2.241,0
13	5004403	Inocência	160	7.588	2.108,6
14	5004700	Ivinhema	483	23.232	2.079,0
15	5007109	Ribas do Rio Pardo	457	24.966	1.830,5
16	5005251	Laguna Carapã	127	7.419	1.711,8
17	5007976	Taquarussu	60	3.588	1.672,2
18	5002803	Caracol	101	6.182	1.633,8
19	5003504	Douradina	96	5.975	1.606,7
20	5007950	Tacuru	187	11.674	1.601,9
21	5004106	Guia Lopes da Laguna	155	9.824	1.577,8
22	5002159	Bodoquena	119	7.838	1.518,2
23	5002209	Bonito	326	22.190	1.469,1
24	5006309	Paranaíba	577	42.276	1.364,8
25	5004502	Itaporã	336	25.162	1.335,3
26	5001508	Bandeirantes	83	7.266	1.142,3
27	5001904	Bataguassu	263	23.325	1.127,5

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
28	5005103	Jateí	45	4.021	1.119,1	
29	5002308	Brasilândia	132	11.853	1.113,6	
30	5003488	Dois Irmãos do Buriti	126	11.467	1.098,8	
31	5005152	Juti	66	6.787	972,4	
32	5004908	Jaraguari	67	7.265	922,2	
33	5002001	Batayporã	103	11.349	907,6	
34	5002704	Campo Grande	8.142	906.092	898,6	
35	5006358	Paranhos	129	14.404	895,6	
36	5008305	Três Lagoas	1.100	123.281	892,3	
37	5006408	Pedro Gomes	63	7.621	826,7	
38	5000203	Água Clara	124	15.776	786,0	
39	5002605	Camapuã	102	13.693	744,9	
40	5006275	Paraíso das Águas	42	5.654	742,8	
41	5003108	Corguinho	44	6.054	726,8	
42	5007935	Sonora	137	19.721	694,7	
43	5001102	Aquidauana	327	48.029	680,8	
44	5003256	Costa Rica	142	21.142	671,6	
45	5006903	Porto Murtinho	101	17.298	583,9	
46	5007901	Sidrolândia	345	59.245	582,3	
47	5004809	Japorã	52	9.243	562,6	
48	5008008	Terenos	124	22.269	556,8	
49	5003900	Figueirão	17	3.059	555,7	
50	5003801	Fátima do Sul	105	19.170	547,7	
51	5005681	Mundo Novo	95	18.473	514,3	
52	5007554	Santa Rita do Pardo	37	7.900	468,4	
53	5003207	Corumbá	502	112.058	448,0	
54	5002902	Cassilândia	90	22.002	409,1	
55	5003702	Dourados	921	225.495	408,4	
56	5000807	Anaurilândia	37	9.076	407,7	
57	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	78	19.973	390,5	
58	5003751	Eldorado	45	12.400	362,9	
59	5007703	Sete Quedas	22	6.542	336,3	
60	5008404	Vicentina	19	6.109	311,0	
61	5005202	Ladário	71	23.689	299,7	
62	5006259	Novo Horizonte do Sul	11	3.684	298,6	




Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
63	5003454	Deodápolis	38	12.984	292,7	
64	5005400	Maracaju	116	48.022	241,6	
65	5006606	Ponta Porã	219	93.937	233,1	
66	5003306	Coxim	73	33.459	218,2	
67	5004007	Glória de Dourados	20	9.950	201,0	
68	5005707	Naviraí	105	55.689	188,5	
69	5004601	Itaquiraí	40	21.376	187,1	
70	5006200	Nova Andradina	93	55.224	168,4	
71	5006002	Nova Alvorada do Sul	36	22.430	160,5	
72	5000708	Anastácio	38	25.237	150,6	
73	5002407	Caarapó	42	30.593	137,3	
74	5004304	Iguatemi	21	16.176	129,8	
75	5007208	Rio Brillhante	46	38.186	120,5	
76	5001243	Aral Moreira	12	12.332	97,3	
77	5007802	Selvíria	10	10.771	92,8	
78	5000252	Alcinópolis	5	5.417	92,3	
79	5002100	Bela Vista	22	24.735	88,9	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

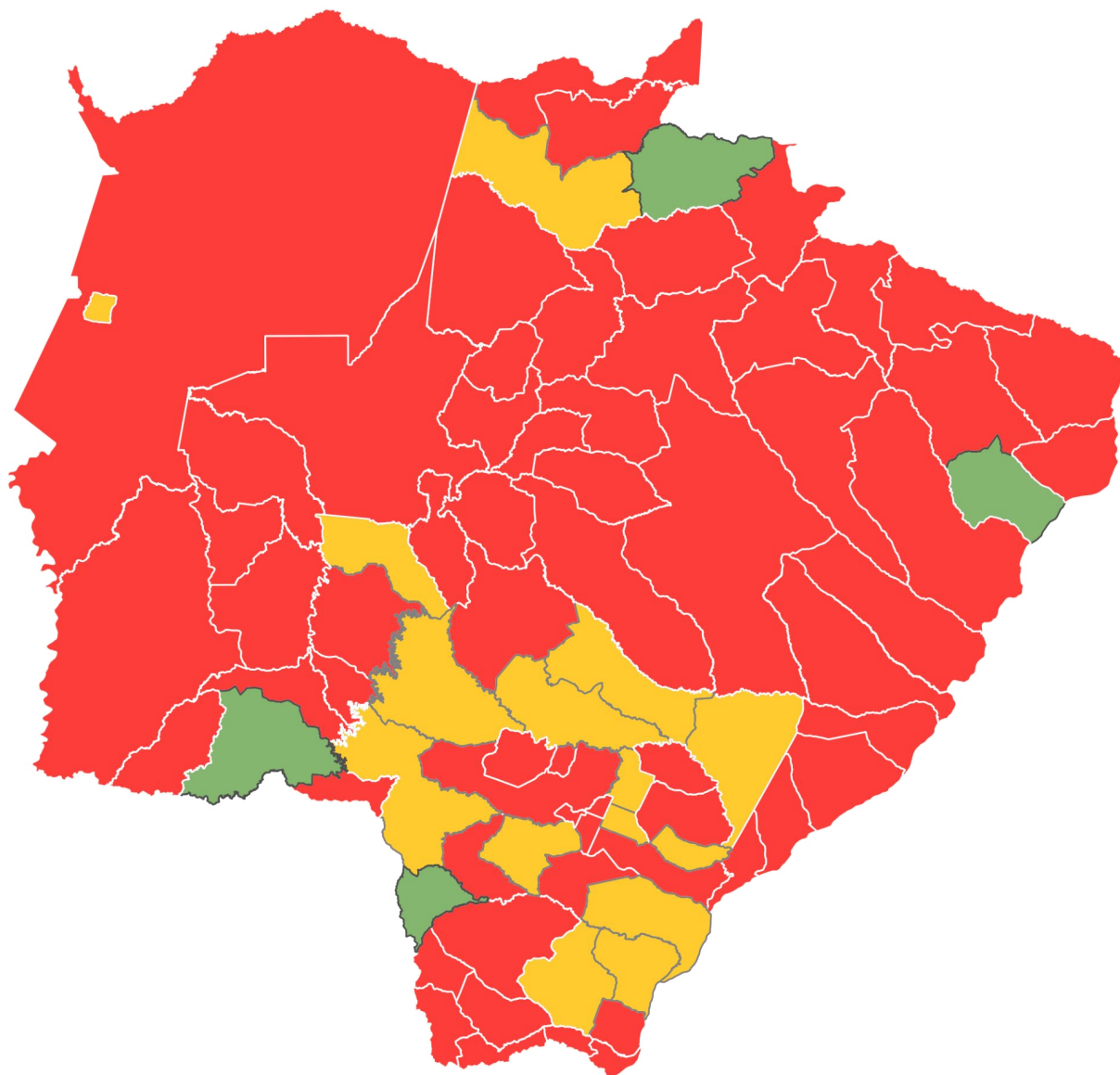
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

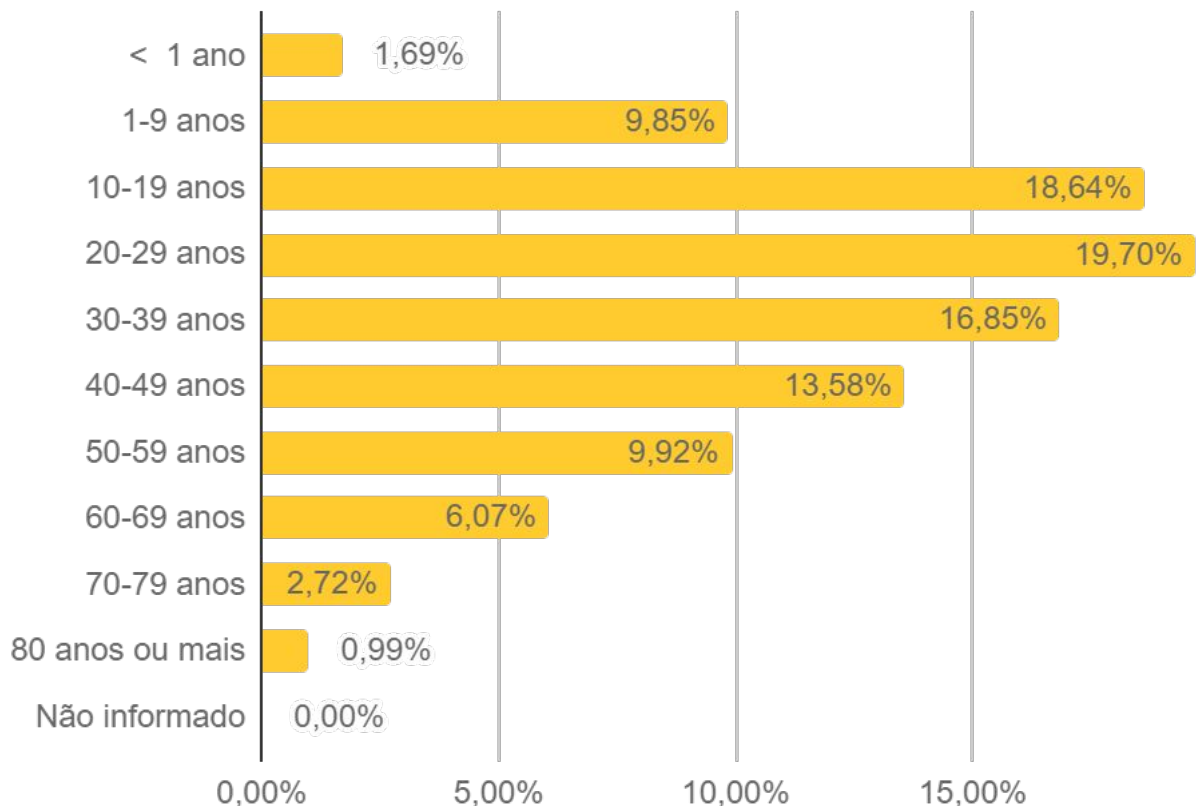
► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



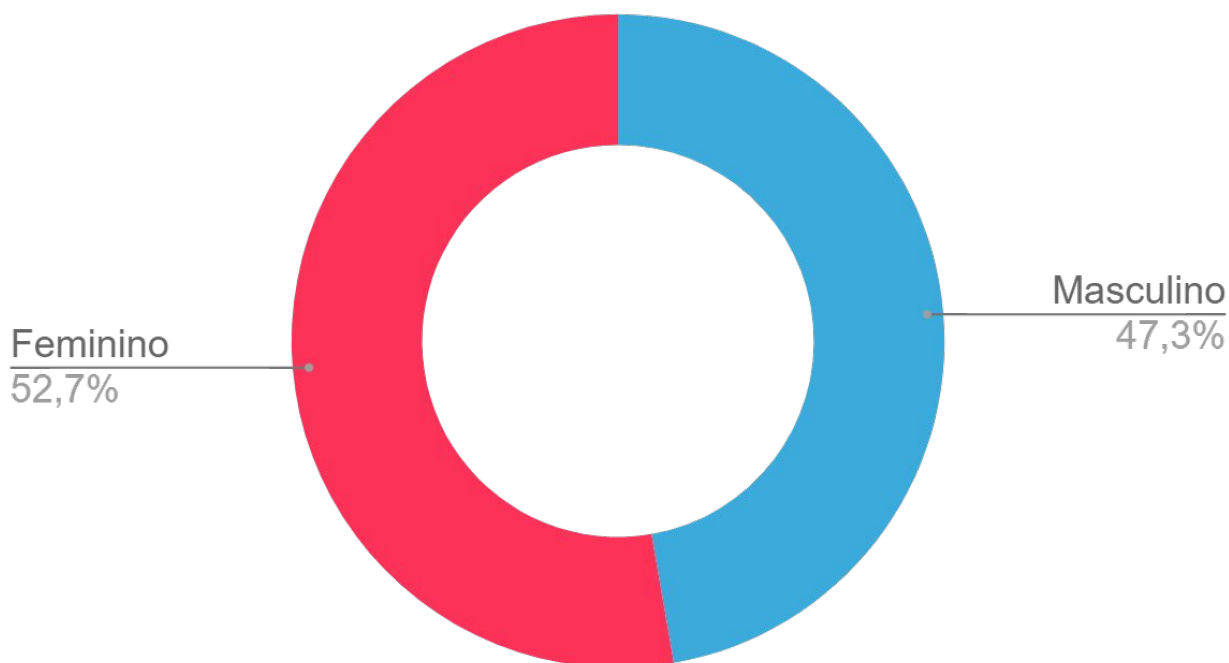
Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados

► Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

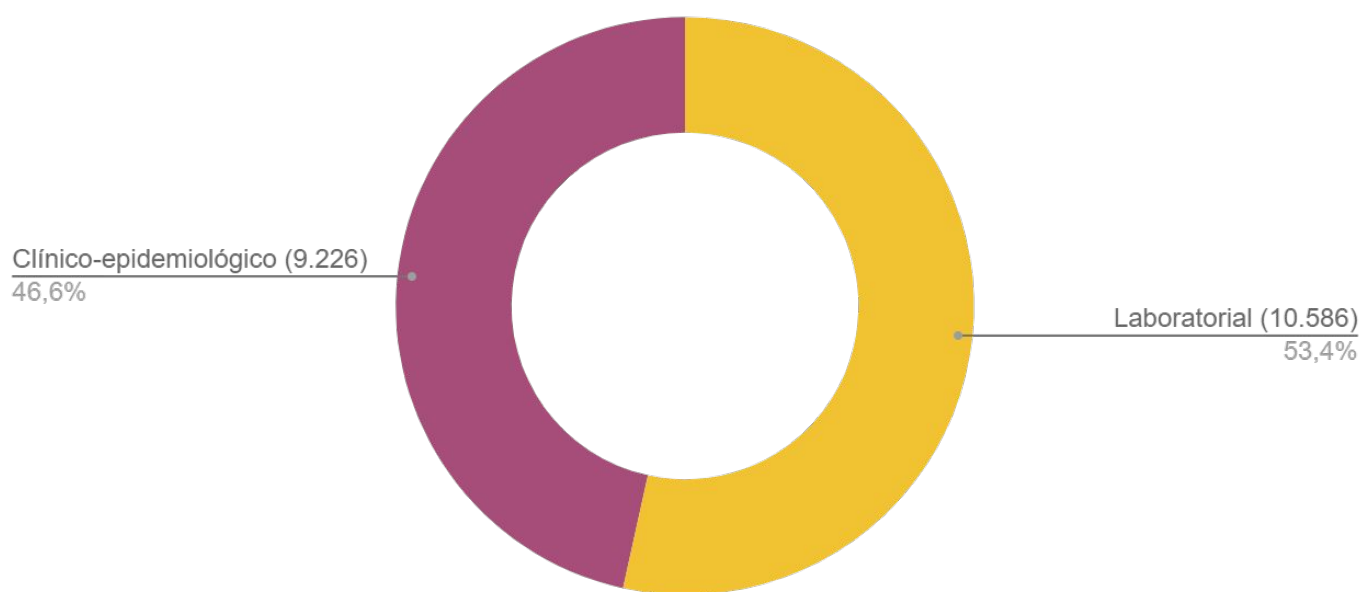


Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023



Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 06/01/2023

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

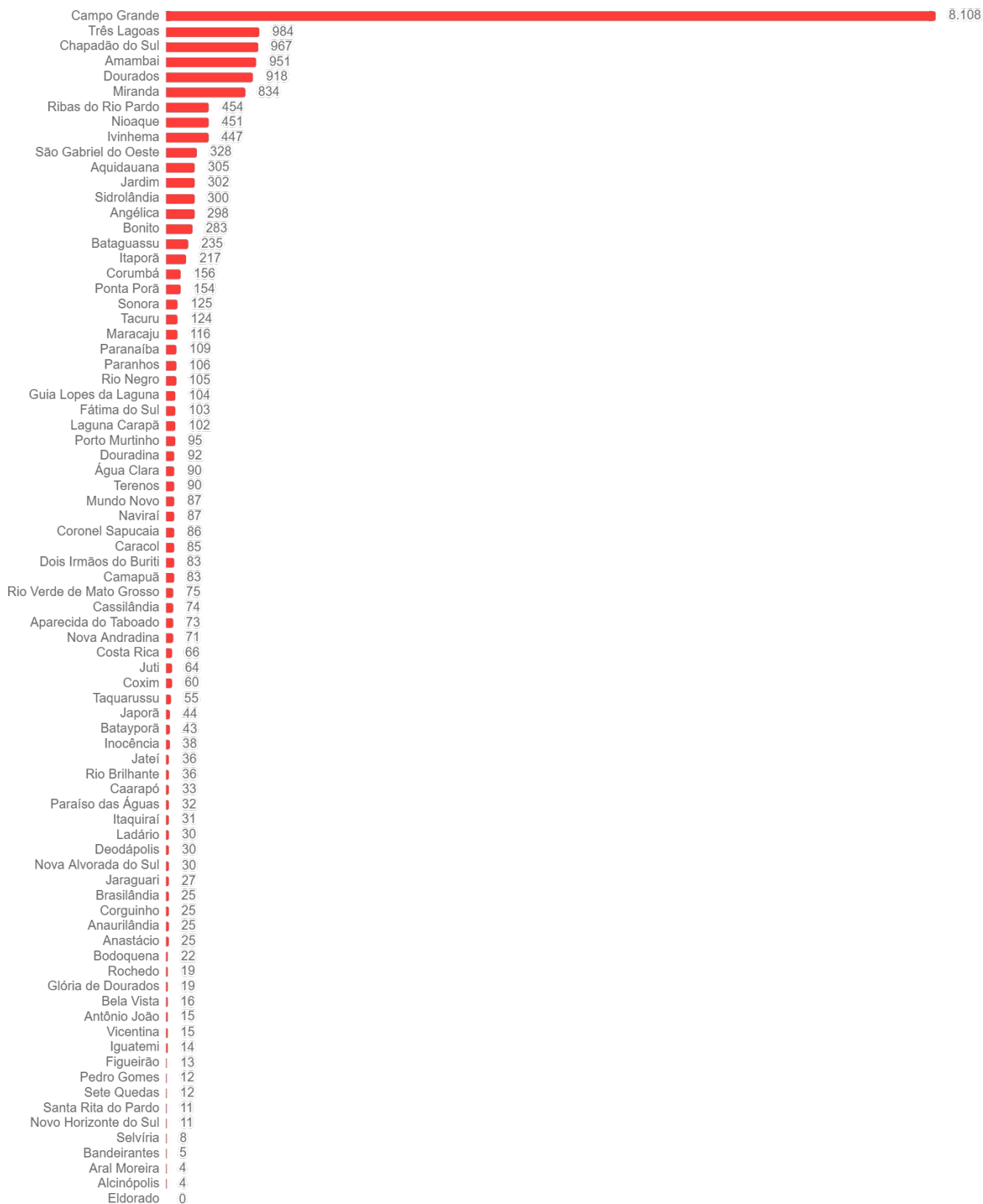
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

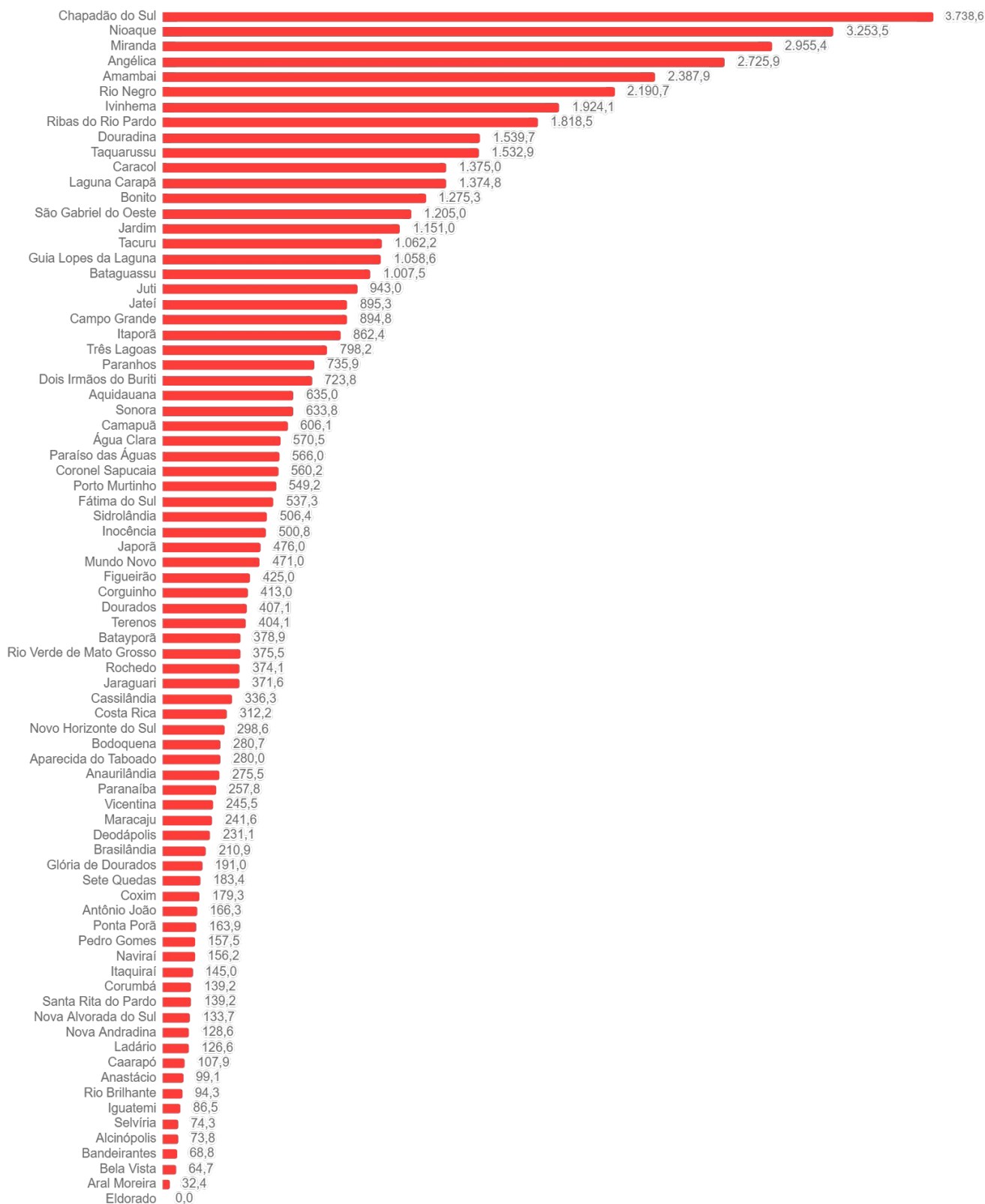
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



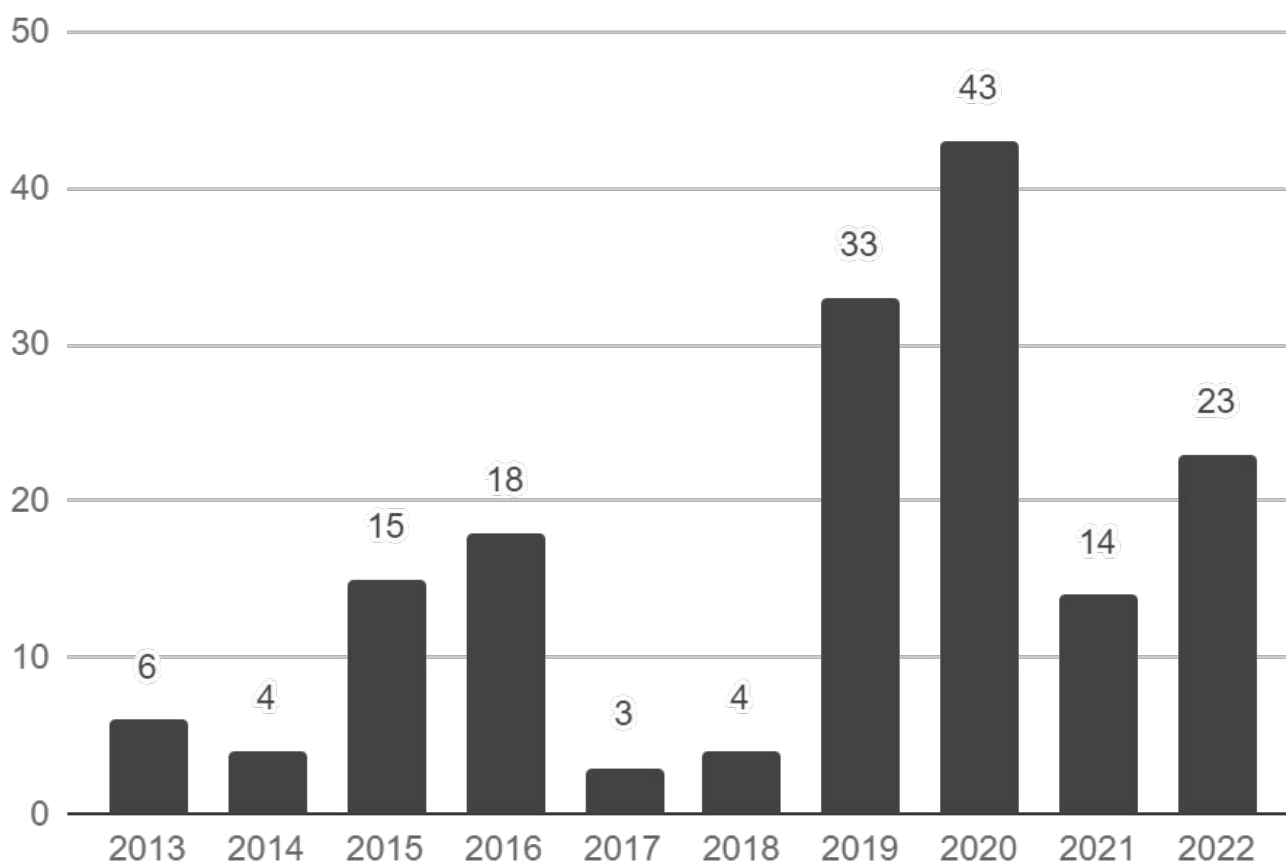
Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 06/01/2023

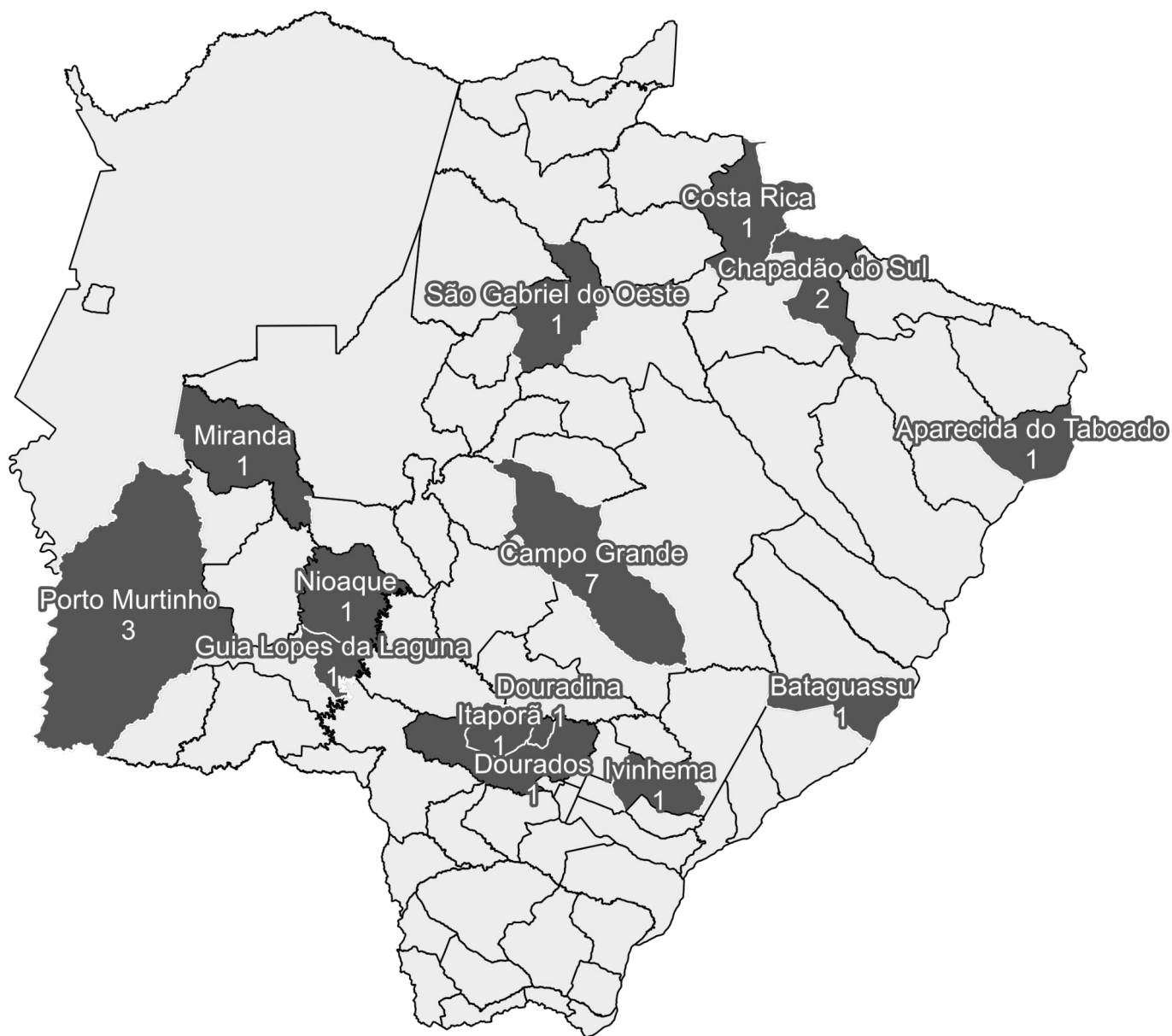
► Óbitos por Dengue

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
Campo Grande	50 anos	F	08/03/2022	14/03/2022	16/03/2022	NR
Campo Grande	46 anos	M	06/03/2022	16/03/2022	17/03/2022	D
Aparecida do Taboado	50 anos	M	04/03/2022	03/04/2022	05/04/2022	D e H
Campo Grande	37 anos	F	10/04/2022	16/04/2022	25/04/2022	DA
Chapadão do Sul	48 anos	M	12/04/2022	22/04/2022	25/04/2022	H
Guia Lopes da Laguna	82 anos	M	11/03/2022	12/04/2022	26/04/2022	NR
Itaporã	69 anos	M	23/03/2022	04/04/2022	28/04/2022	D e DRC
Douradina	75 anos	F	24/04/2022	25/04/2022	28/04/2022	NR
Campo Grande	69 anos	F	05/05/2022	06/05/2022	11/05/2022	C

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
São Gabriel do Oeste	51 anos	M	22/04/2022	14/05/2022	20/05/2022	HE
Campo Grande	81 anos	M	14/05/2022	19/05/2022	22/05/2022	D
Campo Grande	94 anos	M	09/05/2022	18/05/2022	25/05/2022	D e H
Chapadão do Sul	27 anos	F	24/05/2022	01/06/2022	08/06/2022	NR
Dourados	11 anos	F	23/05/2022	02/06/2022	09/06/2022	NR
Porto Murtinho	55 anos	M	17/06/2022	19/06/2022	27/06/2022	H
Costa Rica	66 anos	F	12/05/2022	20/05/2022	30/06/2022	H
Ivinhema	68 anos	M	12/05/2022	18/05/2022	01/07/2022	D e H
Bataguassu	46 anos	F	03/07/2022	04/07/2022	25/07/2022	NR
Campo Grande	76 anos	F	06/05/2022	19/05/2022	03/08/2022	D e H
Nioaque	8 meses	F	10/09/2022	24/09/2022	13/10/2022	NR
Miranda	21 anos	F	05/11/2022	09/11/2022	11/11/2022	NR
Porto Murtinho	90 anos	F	11/11/2022	16/11/2022	18/11/2022	H
Porto Murtinho	82 anos	M	21/11/2022	29/11/2022	12/12/2022	D e H

NR = Nada relatado C = Cardiopatia D = Diabetes H = Hipertensão Arterial DA = Doença autoimune DRC = Doença renal crônica HE = Hepatopatias

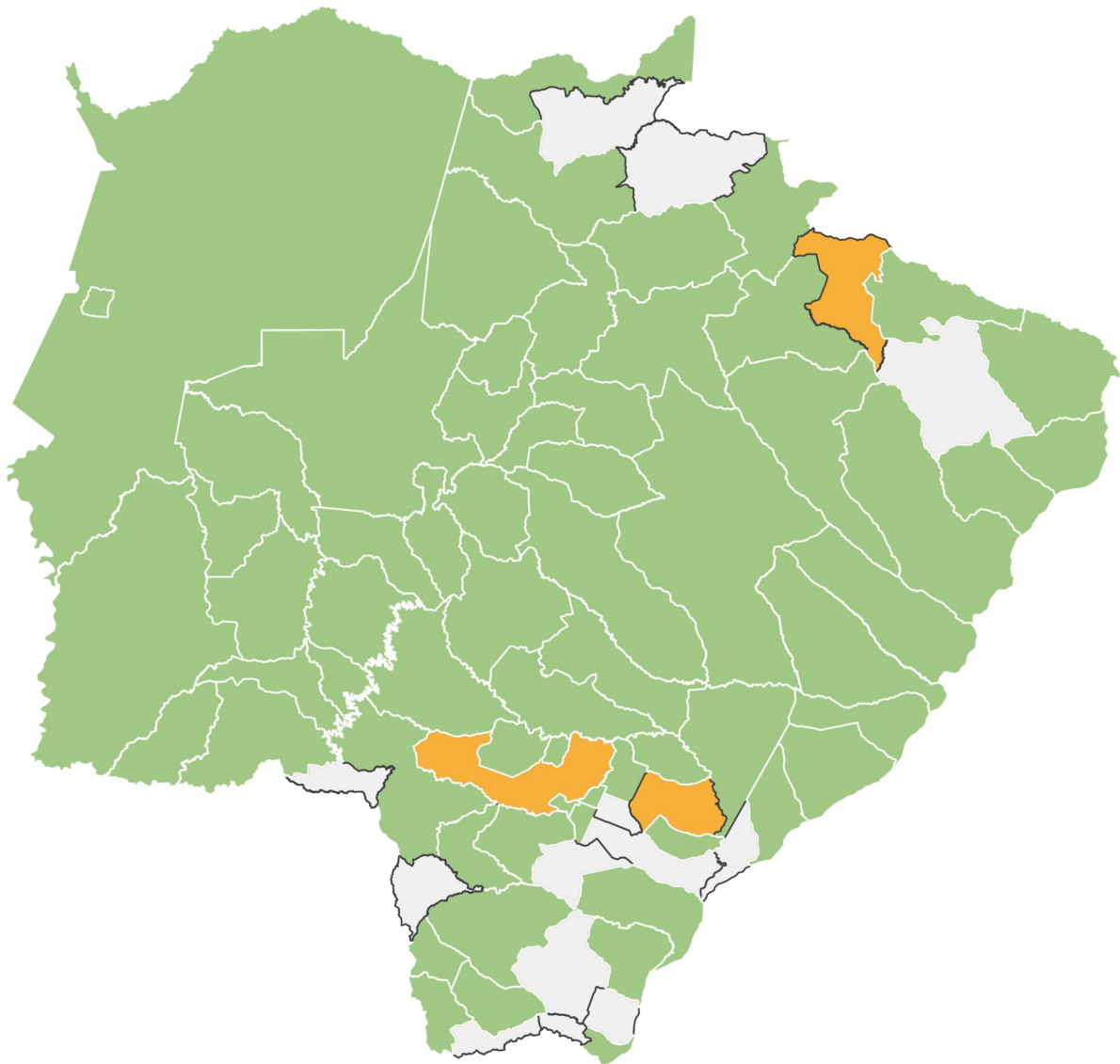
► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 06/01/2023

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	0	2	6	7	3	1	0	1	0	3	0

► Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 06/01/2023

	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	3	3,8%
DENV-1	63	79,7%
DENV-2	0	0,0%
Não detectável	13	16,5%
Total	79	100%

13 municípios não possuem resultados detectáveis para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

05 municípios não enviaram amostras para sorotipagem.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

▶ Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Flavio da Costa Britto Neto
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa

Elaboração

Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Bianca Modafari Godoy
Antonio Brandão da Silva Neto
Daniel Henrique Tsuha